

Evento: COBRA F

Modalidade: ORAL

Tema: C05. Fisioterapia na Saúde e Funcionalidade do Adulto

Avaliação da aptidão cardiorrespiratória e predição do VO₂pico pelo Incremental Shuttle Walking Test em mulheres

LILIANA PEREIRA LIMA (Lima, L.P.) - UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI - liliplima@hotmail.com, Mariana Aguiar de Matos (Matos, M.A.) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Guilherme Pinto da Silva (Silva, G.P.) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Gladson Salomão Lopes (Lopes, G.S.) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Maria Gabriela Abreu Chaves (Chaves, M.G.A.) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Joyce Noelly Vitor Santos (Santos, J.N.V.) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Hércules Ribeiro Leite (Leite, H.R.) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Vanessa Amaral Mendonça (Mendonça, V.A.) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Introdução: O Incremental Shuttle Walking Test (ISWT) tem sido sugerido como uma boa opção para avaliação da aptidão cardiorrespiratória para a população saudável. Já se sabe que o ISWT é um teste máximo para homens saudáveis, porém em mulheres jovens saudáveis permanece essa lacuna. **Objetivo:** Comparar o ISWT com o teste de esforço cardiopulmonar (TECP) e desenvolver uma equação para predição do pico de consumo de oxigênio (VO₂ pico) em mulheres saudáveis. **Métodos:** Mulheres saudáveis, de 18 a 45 anos, sedentárias e não fumantes foram recrutadas para o estudo. Na primeira fase, o VO₂ pico, o quociente respiratório pico (R pico), a frequência cardíaca máxima (FC max) e o percentual da frequência cardíaca máxima predita (% FC Max predita) foram avaliadas no ISWT e no TECP. Na segunda fase, uma equação foi elaborada (n = 54) para prever o VO₂ pico. Na terceira, a validação dessa equação foi realizada por outras 20 participantes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (protocolo 1.184.419/2015). **Resultados:** As participantes da segunda fase apresentaram média de idade de 26 anos e IMC de 21.86 kg/m². Não houve diferença estatisticamente significativa entre ISWT e TECP para os valores de VO₂ pico, FC max e % FC max predita (P>0.05), exceto para a medida de R pico que foi 1.22(0.13) no ISWT e 1.18(0.1) no TECP (P=0.022). Além disso, os dois testes apresentaram correlação positiva moderada para VO₂ pico (r=0.51; P=0.0007), FC max (r=0.65; P<0.0001) e R pico (r=0.55; P=0.0002) e a análise de Bland-Altman demonstrou concordância para o VO₂ pico (bias = -0.14). A distância percorrida e a idade explicaram 36.3% (R Ajustado = 0.363) da variância do VO₂ pico. A equação foi VO₂ pico (predito)= 19.793 + (0.02 x distância percorrida) - (0.236 x idade). Não houve diferença estatisticamente significativa entre o VO₂ pico mensurado diretamente e o estimado pela equação elaborada (P= 0.178) e a análise de Bland-Altman mostrou uma concordância com um bias de 1.5 ml/kg/min.

Conclusão: ISWT é um teste máximo, apresentando resultados similares ao TECP e a equação de predição é válida e aplicável para avaliação do VO2 pico em mulheres jovens saudáveis.

Descritores: Incremental Shuttle Walking Test, VO2 pico, mulheres.